

Dia 23/02, dia do Rotaryano. Parabéns aos associados dos Clubs Rotary.

Na Amazônia, o transporte de passageiros por via fluvial movimentou 14,5 milhões de passageiros por ano.

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) divulgou recentemente o relatório do estudo para caracterização da oferta e da demanda no transporte fluvial de passageiros na região amazônica.

Esse estudo foi realizado em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA) que constatou a movimentação de 1,2 milhões de passageiros/mês o que chega a cerca de 14,5 milhões de usuários por ano nessa modalidade de transporte.

A pesquisa teve como objetivo mensurar todo o sistema de transporte de passageiros por via fluvial, desde a quantidade de terminais a quantidade de passageiros e atacadendas que circulam anualmente por vias navegáveis dos estados do Pará, Amapá, Rondônia e Amazonas.

O estudo tem uma importância particularmente especial, pois esse meio de locomoção é vital para a Região Amazônica sendo, também, importante para o Ministério dos Transportes, para a Casa Civil e outros órgãos que têm ligação com o tema de transporte para não deixarem de dar a devida atenção às políticas públicas em benefício dessa população.

Desse levantamento foi traçado o perfil do usuário das embarcações que os levam e trazem ao longo dos diversos cursos fluviais existentes, 53% são do sexo feminino e 47% do sexo masculino sendo que a maioria está na faixa etária de 30 a 49 anos, 57% são casados e 30% ganham entre R\$ 451 e R\$ 720 reais/mês.

Na pesquisa de satisfação 65% não aprovam os acessos aos terminais, 72% acham ruim e ainda foram cadastrados 106 terminais, sendo 64 no Pará, 30 no Amazonas, 11 no Amapá e um em Rondônia e apontou também que 222 linhas foram exploradas por 420 embarcações que prestam serviços regulares.

O transporte de cargas é feito juntamente com os passageiros, portanto, trata-se de transporte longitudinal misto e o estudo apontou que 671 mil toneladas/mês foram movimentadas na travessia da região amazônica. (Fonte: T1 de informações ANTAQ)

O Governo Federal, diante dos estudos realizados, mas também levando em conta os acidentes graves ocorridos, está fortalecendo o corpo técnico para enfrentar os problemas existentes no modal hidroviário que demanda fortalecimento da gestão dos órgãos públicos setoriais, projetos e obras de infraestrutura e também de estrutura organizacional adequada.

Nos últimos anos, tanto o Ministério dos Transportes quanto o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários tiveram seus quadros técnicos reforçados com pessoal de carreira. Parte considerável do corpo técnico destes órgãos tem passado por processos regulares de capacitação e aperfeiçoamento, o que contribui para a eficácia do serviço público.

O Ministério dos Transportes prevê a elaboração do Plano Hidroviário Estratégico - PHE que estabelecerá diretrizes gerais para o desenvolvimento do setor com abrangência em toda a rede fluvial e da população ribeirinha dos principais rios do Brasil.

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) está realizando o Plano Nacional de Integração Hidroviária - PNIIH que resultará num banco de dados sobre o setor.

No âmbito do PAC 2, há recursos em torno de R\$ 30 bilhões que deverão ser destinados para estudos específicos de viabilidade técnica, econômica e ambiental de corredores hidroviários.

Como podemos verificar nos estudos, apesar dos esforços da Marinha do Brasil e da ANTAQ, o transporte de passageiros por via fluvial é notadamente precário principalmente na Amazônia onde o

embarque e desembarque s realizados, na sua grande maioria, em terminais de baixa ou nenhuma acessibilidade, com a utilizao de embarcaes inadequadas que transportam carga e passageiros que muitas vezes provocam acidentes de grandes propores.

Para a grande maioria da populao ribeirinha, esse modal a nica alternativa de acesso aos servios bsicos como a sade, educao e assistcia social sem contar que tem grande importcia para a economia local e para o turismo. (Ref. Ministrio dos Transportes)

www.naganuma.com.br
mn@naganuma.com.br Twitter - @mtnaganuma